

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

## ALDEAMENTOS INDÍGENAS NO CEARÁ COLONIAL (SÉCULO XVIII)

Maria Aparecida de Sousa<sup>1</sup>, Darlan de Oliveira Reis Junior<sup>2</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa tem como intuito examinar como se deu o processo de atuação dos povos originários nos aldeamentos no Ceará Colonial, no século XVIII. Buscou-se compreender os indígenas como sujeitos históricos ativos que foram afetados pelas ações dos colonizadores, mas que também resistiram de formas variadas as transformações ocorridas durante esse período. Ademais identificar como ocorreu a exploração da mão de obra indígena não só pelos missionários como também por outros colonos que interferiam no processo de colonização. Para a construção e continuidade da pesquisa utilizou-se fontes digitais e textuais presentes no acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório vinculado ao Departamento de História da URCA.

**Palavras-chave:** Aldeamentos indígenas. Ceará Colonial. Século XVIII.

### 1. Introdução

O processo de colonização se deu a partir da ocupação das terras dos povos nativos e sua incorporação mediante formas de trabalho compulsório, dentre elas a escravização, ao mesmo tempo em que foi estabelecida a escravidão africana e gerado o campesinato pobre. Dessa maneira, o presente projeto busca analisar numa perspectiva da História Social, o processo de aldeamento dos povos indígenas no Ceará colonial no século XVIII, seja o praticado pelas missões religiosas ou pelo Diretório dos Índios do Período Pombalino, a usurpação das terras e as resistências contra a escravidão e demais formas de dominação. De acordo com Almeida (2010, p.45) a conquista do território da América portuguesa não aconteceu de forma pacífica, as regiões ocupadas foram marcadas por combates violentos contra os nativos. A ocupação do território obedeceu à lógica da administração colonial e seus imperativos – direcionar fluxos de pessoas e mercadorias, recolher impostos, arregimentar politicamente, contar a população. A apropriação das terras no Ceará levou em conta, a distribuição de sesmarias, a subordinação da população nativa, a política de impedimento dos camponeses de terem acesso às terras, a preferência pelas terras regadias, devido às condições geoclimáticas locais. O aldeamento ligado às solicitações de terras mediante o sistema de sesmarias, os serviços de mercê e privilégios, revelam que tais práticas contribuíram

---

1 Graduanda do curso de História da Universidade Regional do Cariri- URCA, Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP), email: aparecida.sousa@urca.br

2 Orientador Professor Associado do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri- URCA, email: darlan.reis@urca.br

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

intensamente para a apropriação das riquezas e para a geração de conflitos na capitania. Este processo está relacionado ao sistema escravista como um todo, portanto implica na análise das práticas dos agentes estatais, da Igreja Católica, da classe senhorial, da população livre em geral, bem como da população escravizada de origem africana e afrodescendente. É necessário entender as estratégias coloniais distintas que ARRUTI (1995, p.63) ressalta, a estratégia da guerra justa, a estratégia da conversão e a da mistura, e como RIBEIRO (2015, p.76) enfatizou, entender que os milhares de indígenas não foram incorporados como membros da sociedade colonial, mas sim para trabalharem compulsoriamente. Faz-se imprescindível compreender as formas de ocupação do território, o regime jurídico sobre a terra, o sistema escravista colonial e seus impactos para as populações indígenas.

### 2. Objetivo

Analisar a atuação dos povos indígenas na dinâmica interna dos aldeamentos formados nos sertões, no Ceará Colonial, no século XVIII.

Identificar a atuação política dos organizadores dos aldeamentos, tanto os religiosos como os governamentais, no século XVIII.

Compreender o papel dos aldeamentos na estrutura agrária do Ceará colonial.

### 3. Metodologia

As atividades realizadas para alcançar os objetivos da pesquisa incluem o estudo da historiografia sobre o tema aliado a análise e o fichamento de quantidade significativa de documentos. Nessa pesquisa a documentação utilizada é composta de fontes digitais e textuais, disponíveis no acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC). laboratório vinculado ao Departamento de História da URCA, provenientes do Arquivo Histórico Ultramarino (AUH) e do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC): as cartas avulsas estão na Coleção Memória Colonial do Ceará e na obra do historiador Francisco José Pinheiro "Documentos para a história Colonial, especialmente a indígena no Ceará (1690-1825), além das Datas de Sesmarias disponíveis em formato digital.

### 4. Resultados

A partir da análise das fontes que se correlacionam com o tema da pesquisa, foi realizado a leitura e exame das cartas avulsas presentes na Coleção Memória Colonial do Ceará, volume I (1618-1720), Volume II (1720-1731) e Volume III (1731-1739), além da obra intitulada "Documentos para a História Colonial, Especialmente a indígena no Ceará", do historiador Francisco José Pinheiro, e as Datas de Sesmarias (Volume I e II). A análise das fontes citadas permitiu investigar o processo histórico de ocupação e formação do território do Ceará, além de identificar aspectos essenciais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. A partir da análise dos documentos e da leitura bibliográfica, pode-se detectar a formação de alguns aldeamentos no Ceará Colonial, e compreender seu papel crucial no processo de colonização ao desocupar as terras e reunir os

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

nativos nos aldeamentos (ARRUTI, 1995, p. 65). Para analisar as fontes mencionadas foi imprescindível entender que as cartas e as datas de sesmarias refletem a perspectiva do colonizador. Por meio delas, foi possível identificar conforme WEIBERT (2020, p.92) aponta, as justificativas empregadas durante o empreendimento colonial construídas para degradar moralmente os povos que eram explorados. Nas cartas, os nativos eram frequentemente nomeados com termos pejorativos como "bárbaros", "indômitos", "gentios de corso" e "tapuias", cujos costumes, como a poligamia e a antropofagia, eram vistos como símbolos da presença do diabo, logo, contrários a fé cristã católica, e que precisavam ser salvos (GAMBINI, 1988, p. 141). Nas datas de sesmarias, tais termos pejorativos não apenas persistiam, mas também contribuíam para a ideia de que os indígenas ocupavam um espaço de inexistência. Argumentava-se, para solicitar as terras, que estavam desaproveitadas, desocupadas e despovoadas por brancos, embora os próprios solicitantes reconhecessem que naqueles lugares havia a presença de "tapuias". Por outro lado, percebe-se não apenas o retrato dos nativos e de suas terras, mas também o que Gambini (1988, p.95) destaca como uma autorrepresentação dos autores das cartas, sejam elas dos missionários ou de outros governamentais, como heróis que salvavam essas almas e traziam a civilização. Assim, o discurso religioso foi construído como uma das justificativas para a colonização (SCHWARCZ e STARLING, 2015, p. 21).

Diz o padre Antônio Farinha Preto sacerdote do hábito de São Pedro, que ele se acha morador na capitania do Ceará por missionário da aldeia Paraná-mirm há dezesseis anos e mais sem cõngrua alguma, e com bom procedimento como é notório aos moradores da sua circunferência e a todos os da dita capitania doutrinando os índios com toda a boa educação assim no temporal como no espiritual, (...) e porque nisto gastou os seus melhores anos com notáveis incomodidades quais traz o viver entre semelhante gente, e ao presente se acha com melhor de sessenta e quatro anos de idade (...) (Requerimento do padre Antônio Farinha Preto. Coleção Memória Colonial do Ceará, volume III, tomo I, p.201)

Ademais, frequentemente algumas cartas também mencionam a nomeação de cargos como capitães-mores e ouvidores-gerais. Durante o processo de seleção para o posto de capitão-mór, eram destacadas as qualificações pessoais e habilidades que cada um possuía, entre elas a capacidade de lidar com os povos originários, mencionadas na maioria das vezes para se referir a conflitos como revoltas e guerras, era vista como um serviço importante ao rei. Quanto à dinâmica interna dos aldeamentos, a análise dos documentos revela conflitos internos entre missionários e outros colonos. Verificou-se o que ALMEIDA (2010, p.73) destaca que havia disputas sobre o funcionamento dos aldeamentos, pois os colonos enxergavam os aldeamentos como um espaço para recolher e empregar-los como mão de obra e assim interferiam diretamente no processo de aldeamento ao retirar os indígenas aldeados, considerados "mansos", além de se envolverem com as mulheres indígenas.

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

"(...) porque é certo que os capitães-mores são culpados na maior parte das desordens que ali se cometem contra os índios, ou por comissão, ou por omissão, por que como só vão com os olhos no seu interesse, eles são os que oprimem mais os índios, e os deixam oprimir também por conveniências" (Carta do padre Domingos Ferreira Chaves. Coleção Memória Colonial do Ceará, volume II, p.13).

Registros encontrados também revelam as diversas formas de resistência adotadas, que incluíam as fugas, guerras, revoltas e as alianças estabelecidas entre os "principais", líderes nativos de cada nação, e os colonizadores. Outras correspondências evidenciam a exploração da mão de obra indígena na construção de obras de fortalezas e a participação como escolta em guerras contra outros grupos indígenas quanto internamente entre os próprios colonizadores, como também nos aldeamentos, para plantio e questões militares. As cartas também descrevem as consequências da política de aldeamentos, como a usurpação das terras dos nativos, enfermidades, fome e seca que afligiram os grupos após as mudanças.

"Pedem humildemente a Vossa Real Majestade que seja servido de alargar-lhes o distrito das suas terras, concedendo-lhes toda a terra que fica em cima da serra visto (além disso) ser incapaz de criar gado. Começando desde a ladeira da Uruoca até o lugar chamado Itapeúna, que são as terras, em que plantaram sempre seus pais e avós, e estão hoje descansadas e capazes de darem mantimentos." (Requerimento dos Índios da Serra da Ibiapaba. Coleção Memória Colonial do Ceará, volume I, Tomo II, p.376)

Dessa forma, foi possível compreender os impactos do processo de colonização sobre esses povos, ao destacar a participação ativa dos nativos como sujeitos históricos (CUNHA, 2012, p,25).

### 5. Conclusão

O estudo em desenvolvimento estrutura-se na perspectiva de que os nativos desempenharam um papel como sujeitos históricos ativos nesse processo. Analisa a atuação dos povos originários nos aldeamentos do Ceará Colonial no século XVIII. Os resultados obtidos elencados anteriormente, unidos às leituras bibliográficas e à análise das fontes do século XVIII, permitem alcançar os objetivos mencionados. Essa combinação contribui para a produção de conhecimento científico e para o avanço acadêmico.

### 6. Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. Ao Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC).

### 7. Referências

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ARRUTI, José Maurício Andion. Morte e vida do Nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional. **Revista Estudos Históricos**, v. 8, n. 15, p. 57-94, 1995.

CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GAMBINI, Roberto. O espelho índio: os jesuítas e a destruição da alma indígena. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

WEIGERT, Daniele. **Nas sombras das Araucárias: colonizadores e indígenas nas fronteiras do Paraná (1808=1900)**. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

### Fontes:

Arquivo Histórico Ultramarino (AHU): Memória Colonial do Ceará (volume I, II e III) – que se encontram no Centro de Documentação do Cariri-CEDOCC.

Conjunto de documentação do Conselho Ultramarino e do Arquivo Público Ceará, no livro Documentos para a História Colonial, Especialmente a indígena no Ceará. (1690-1825) de Francisco José Pinheiro.

Datas de Sesmarias Volumes: 1 e 2 - Arquivo Público do Estado do Ceará. Data de Sesmaria, Coleção Digital – que se encontram no Centro de Documentação do Cariri-CEDOCC